

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção :

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO VII

Rio de Janeiro, Junho de 1898.

NUM. 78

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes o favor de reformar suas assignaturas e de saldar os seus debitos.

“O CHRISTÃO”

Junho, de 1898

A GUERRA

HISPAÑO-AMERICANA

Hoje em dia, assumpto nenhum chama tanto a attenção de todo o mundo como a guerra que se desenrola sobre as aguas do mar entre a Hespanha e os Estados Unidos. E' o thema obrigado do dia nas conversações particulares, nas palestras de familia, nas reuniões, na imprensa, em toda a parte emfim onde alcança o echo desta lucta sanguinolenta.

As accusações mais violentas tem sido feitas ora contra uma, ora contra outra das duas nações; assim como de parte a parte tem surgido defensores os mais extremados das nações combatentes.

Opiniões as mais diversas tem sido emitidas *pro* ou *contra* esta guerra. Para uns, está indecisa para que lado propenderá a victoria; para alguns, esta caberá á Hespanha; para a maior parte porém, é indubitavel que a victoria pertencerá aos Estados Unidos, não tanto, porque as suas forças navaes sejam superiores ás do inimigo, mas porque as condições e a situação do campo de acção da lucta os favorecem extraordinariamente. Neste ponto tudo é a seu favor.

Não entramos na apreciação dos elementos de combate que possui cada um dos belligerantes, que para isso não temos competencia; nem entraremos em discussão sobre a razão e o direito que dizem possuir cada uma dessas nações para entrarem em lucta.

Não se assuste pois o leitor partidario dos Estados Unidos ou da Hespanha; pois que encaramos agora esta guerra sob um ponto de vista diverso do commum— o religioso. Antes, porém, digamos duas palavras sobre os fundamentos que apresentam os contendores e os seus partidarios procurando chamar a si a razão e a legitimidade desta terrivel lucta. Uns entendem que devia-se levar a extremo, de parte a parte, os esforços de conciliação (o que não se deu), mas uma vez declarada a guerra julgam que deve-se esperar pela derrota de um dos contendores para então interviem as nações amigas em favor do vencido.

Uma pequena parte da opinião publica acha que os Estados Unidos tem a razão do seu lado, que a guerra por elles provocada é justa, pois que tem um fim humanitario e bom, qual o da independencia de Cuba.

Entre parentese:— Nestas nossas considerações referimo-nos ao nosso meio social.

A opinião geral, porém, é favoravel á Hespanha.

Quasi todo o mundo acha que a razão está toda ao lado da Hespanha; e esta guerra é a affirmação mais justa do heroismo moderno de um povo fraco e pequeno contra a prepotencia violenta e violadora da força de uma nação poderosa e grande! E no emtanto, todo o mundo que acha que a justiça e a razão e o direito militam a favor da Hespanha, tem como quasi certo a sua derrota pela força inimiga.

Oh! suprema ironia do direito da força sobre a força do direito!

Não cogitamos aqui de saber qual destas opiniões é a mais verdadeira, isto é, qual tem mais razão de ser.

Cuba é uma colonia hespanhola desde seculos. Como as republicas sul-americanas o fizeram ella tambem tem luctado pela sua independencia: porém, menos forte e menos feliz do que estas, nunca poude libertar-se do jugo da metropole.

Agora acha-se de novo em lucta pela liberdade, lucta que já dura tres annos e que tem trazido consigo a perda de milhares de vidas, rios de sangue, crueldades inauditas praticadas de parte a parte pelos cubanos e pelos hespanhões e o prejuizo de milhões e milhões de pesetas!

Apezar dos grandes contingentes de forças que continuamente a Hespanha mandava, forças que eram dizimadas mais pelas molestias, pela fome e pela fadiga do que pelas balas inimigas, a lucta parecia dever durar ainda muitos annos trazendo a desolação, a perda das riquezas do paiz e das familias, a deshonra do lar e a miseria geral, pelo esforço desesperado e artificioso dos cubanos e pelos reforços que tambem continuamente recebiam.

Neste momento, coincidindo diversas circumstancias, que estão no dominio de todos, intervém os Estados Unidos declarando guerra á Hespanha, guerra, segundo a mensagem do Presidente, unicamente com o fim humanitario de evitar maior derrame de sangue dos cubanos e sem segundas vistas sobre Cuba.

Agora, perguntamos nós, entrando no assumpto:

E' christão esse procedimento? Terá *valor christão* a allegação de que se póde pôr cobro a uma guerra, fazendo outra guerra?

E' *christã* essa substituição? E' *humanitario* que se mate homens, para que estes não matem terceiros? Qual tem sido o resultado apreciavel dessa *guerra humanitaria*?

Eil-o ahí está bem patente aos olhos do mundo inteiro!...

Ah! humanidade! sob o teu nome, quanto crime não se commette!...

Na Hespanha, que é romana, o clero em peso, prega ao povo a guerra aos Estados Unidos, como sendo uma lucta sagrada em defesa da Patria aggreddida; e appellam para a justiça divina. Nos Estados Unidos o clero romano tambem julga que a causa justa é a delles contra a Hespanha, e confiam no poder divino. Não só romanos, mas tambem os protestantes, erguem preces a Deus para que lhes dê a victoria, o que corresponde a pedirem a derrota e a morte dos seus inimigos!

Na Hespanha ha 29,000 protestantes, que tambem com certeza, como patriotas erguem preces sinceras a Deus, pedindo a victoria da sua patria, e portanto, a morte e a destruição dos inimigos della que lhe movem guerra.

E talvez quantos a estas horas não serão perseguidos e maltratados, pelos seus inimigos romanos, aproveitando-se do pretexto de terem a mesma crença dos seus aggressores?!

E assim, povos inimigos se guerreando, seguidores de religiões diversas e adversarias, pertencentes a ambas as nações, todos, a uma, appellam para o mesmo Deus dos Exercitos, pedindo a victoria da sua nação; todos con-

fiam na sua infallivel justiça divina, pedindo a mesma cousa; a morte dos seus inimigos!

Catholicos e protestantes, hespanhões e norte americanos, empenhando-se n'um lucta de morte, pedem a Deus que os proteja; e ao derrotarem o inimigo, aniquilando-o pela metralha, erguem preces e acções de graças ao Deus de Misericordia!...

Oh! Santa Religião do amôr de Christo! Quanto crime em teu nome se esconde!...

A justiça divina não se mede pela justiça humana, e não podemos, a priori, calcular da bondade e da justiça de uma causa, pela razão que parece ter, na medida do nosso senso commum.

A victoria caberá a quem Deus quizer; a quem Elle na sua Omnisciencia achar que a merece, independentemente das preces das Nações.

A uns exalta; a outros humilha; exalta aos abatidos; humilha aos soberbos. Serve-se dos fracos para esmagar os fortes; serve-se das nações e dos reinos, segundo os seus designios.

Ellas estam nas suas mãos para executarem as suas intenções; intenções que a nossa razão humana não póde alcançar, mas que nem por isso deixam de existir sempre de pé.

E si com o auxilio da nossa razão humana pretendermos preserutar essas causas essenciaes, arriscamos a perdemmo-nos em um abysmo de duvidas; si quizermos julgar das guerras pelas apparencias que a nossa razão alcança, então o que succede é mettermo-nos em um labyrintho de incoherencias que arrastam a nossa crença por um despenhadeiro fatal e perigoso!...

Evitemos portanto o nosso julgamento humano, do que vemos com apparencias de contrasenso, porque são designios de Deus.

Vemos crentes discutirem com fervor, anhelando pela victoria de um dos contendores, e a derrota do outro; temos visto jornaes evangelicos fallarem em enthusiasmos da liberdade de Cuba, com o auxilio dos Estados Unidos, contra a Hespanha, sem se lembrarem que perdidas de vidas isto custa, a miseria, a fome, e mais terriveis consequencias.

Um crente sincero póde se revelar assim tão partidario que accete, como naturaes a morte dos seus adversarios? não cremos.

E como dissemos acima, um crente não póde tirar conclusões praticas dos designios de Deus, pela sorte das armas, porque o que parece direito ao homem é torto para Deus; e o que á razão humana parece errado é direito para a razão divina.

Não façamos portanto preces a Deus por este ou por aquelle partido, para que esta ou que aquella nação vença; porque implicitamente estamos desejando a morte dos nossos irmãos; peçamos antes a Deus, que triumphelaquelle nação que executa os seus decretos.

A Deus pertence a victoria. Peçamos antes a Elle que cesse essa guerra ingloria e mortifera, o mais breve possivel, segundo a sua alta presciencia innaccessivel á nossa fragil razão humana.

Limitemos a nossa intervenção neste caso e os nossos desejos simplesmente a elevar as nossas supplicas a Deus, por aquelles que são delle e o servem de coração puro, aquelles que se acham no campo da batalha contra a sua consciencia; por aquelles emfim, que confiam no seu braço misericordioso e omnipotente.

LAURESTO.

JOSE' MARIA BARBOSA DA SILVA

Desappareceu da terra dos viventes aquelle que, entre os homens, tinha o nome de José Maria Barbosa da Silva. Este fiel e humilde discipulo de Jesus Christo, depois de trabalhar copiosamente na santa causa do Evangelho, por mais de trinta e quatro annos, foi chamado para a morada celeste, afim de descançar dos trabalhos e arguras do mundo, e receber a corôa de justiça que o Senhor justo Juiz prometteu áquelles que amam a sua vinda.

Não podemos deixar passar desaperecebido o claro que este nosso saudoso irmão deixou nas fileiras daquelles que com sinceridade e constancia trabalham na causa do Senhor. Quando qualquer irmão, ainda neophito, na fé, começa a dar os seus primeiros passos na vida christã, manifestando verdadeiro interesse e zelo pelo serviço de Deus, nós o contemplamos com sympathia e até com elevada consideração, embora mesmo ignoremos o resultado de sua carreira, e o fim dessa luta sujeita a tantas fraquezas e mesmo á deserção, com quanto mais sympathia e alta consideração não devemos contemplar um irmão já victorioso, e que pejeou a bôa peleja, acabou a sua carreira, guardou a fé, e que, por mais de trinta e quatro annos, conservou sempre acceso em seu coração o sagrado fogo do amor a Deus; e que, descendo á sepultura, ninguém podia lamentar engano, fraude ou dolo praticado por elle em sua vida christã?

A Igreja Presbyteriana de S. Paulo terá de sentir, por muito tempo, a falta deste saudoso e venerando irmão, deste membro prestimoso que tão diligentemente trabalhou em seu seio. Aquelle humilde servo do Senhor que, no culto divino, voluntaria e livremente, e mesmo sem remuneração alguma se conservara quasi sempre em pé á entrada da igreja, para offerecer convites e tratados religiosos; para offerecer assento ás pessoas estranhas que vinham ouvir a pregação; para attender a tudo o que fosse necessario para a bôa ordem do culto e perfeita attenção á leitura e exposição da Palavra divina; aquelle humilde

crente que dedicava todos os dias da semana ao serviço de Jesus, lendo a Palavra divina a uns, offerecendo testamentos e livros religiosos a outros; visitando doentes e aquelles a quem podia prestar algum serviço pessoal, e finalmente conduzindo aos domingos muitas pessoas conhecidas para ouvirem o Evangelho, esse crente, esse humilde servo de Deus, conhecido pelo nome de José Barbosa ninguém jámais o verá como um humilde porteiro na Igreja Presbyteriana de S. Paulo, porque Jesus, a seu turno, o veiu convidar para elle tomar um assento magestoso na gloriosa Igreja dos Primogenitos e assistir á festa das bodas do Cordeiro.

Vamos dar alguns traços biographicos deste saudoso irmão para podermos contemplar a firmeza de sua fé, e a sua constancia no serviço do Senhor.

O sr. José Barbosa era natural de Portugal, e veiu para o Rio de Janeiro tendo apenas quatorze annos de idade. Algum tempo depois, foi para a cidade de Santos e alli se empregou como caixeiro na antiga casa de Alfaia & C^a. Com muito trabalho e grande economia, pode juntar no fim de alguns annos, o diminuto peculio de 1:200\$000. Com esta quantia elle seguiu para a cidade de S. Paulo, e alli estabeleceu um pequeno negocio, em uma casa da rua Direita esquina da rua de S. José. Isto se deu no anno de 1859.

Vivia elle então muito satisfeito e feliz, porque comoos generos de seu negocio eram todos nacionaes e de primeira necessidade, como feijão, arroz, café, assucar, etc., elle podia com o seu pequeno capital ter o seu negocio sempre bem sortido. Além disso, como a sua casa era um bom ponto para o ramo de seu commercio, elle tirava muito resultado de seu trabalho.

No fim de 3 annos de tranquillidade, e quando sua casa já estava muito afreguezada, surgiu-lhe um grande obstaculo que lhe trastornou completamente a marcha do negocio e o encheu de tristeza e desanimo. O Barão do Tieté, proprietario da casa em que elle morava, exigiu pessoalmente que elle se mudasse, dandolhe sómente 15 dias de praso para entregar a chave. O sr. José Barbosa sentiu-se então profundamente desanimado, com semelhaute imposição; e mais amargurado ficou, quando soube que aquella imposição provinha de um visinho que fazia todos os esforços para obter aquella casa, por ser um excellente ponto para negocio.

O sr. José Barbosa não achando promptamente outra casa para mudar o seu negocio, viu-se obrigado a comprar uma casa velha com um terreno na rua Aurora pela quantia de 1:400\$000.

E' necessario notar que naquelle tempo (1862), a rua Aurora era quasi deserta, tinha

somente quatro casas antigas; o leito da rua estava completamente coberto de viçosa vegetação, e quem ousasse, mesmo de dia, caminhar distrahidamente naquella rua, corria risco de ser mordido pelas cascaveis que alli havia em grande numero.

Antes da mudança para a nova habitação foi necessario fazer nella alguns concertos e retocar o telhado que ameaçava ruina. Nesses concertos elle gastou o resto do dinheiro que possuia, e não tendo mais quantia alguma para fazer a mudança, elle mesmo com um carrinho de mão, durante a noite, baldeu para a nova morada os poucos trastes que possuia e o resto dos generos do negocio.

Era então grande a tristeza e desanimo do sr. José Barbosa, porque via a sua vida completamente transtornada, e era obrigado pela força das circumstancias a ir morar em uma rua deserta e sem futuro algum para o commercio. Com que tristeza e amargura elle não puxava aquelle carrinho pesado, subindo alta noite pela longa e inclinada rua de S. João até volver na rua Aurora! Os habitantes de S. Paulo já dormiam socegados e tranquilos, já descansavam de seus trabalhos diarios, elle porém, se via ainda na triste contingencia de lutar com o trabalho para livrar-se das difficuldades que o cercavam.

E' porém, por meio das tristezas e afflicções que Deus, muitas vezes, nesta vida conduz os seus servos á posse das mais ricas benções. Foi nessa casa velha que lhe raiou a luz brilhante do Evangelho; foi nessa rua deserta, e que lhe parecia sem futuro algum que elle viu augmentar cada anno o valor de seu terreno, ao ponto de valer cincoenta vezes mais do que lhe tinha custado.

Poucos mezes depois do sr. José Barbosa se instalar em sua nova habitação, chegou a S. Paulo o sr. Bastos, colportor biblico, para alli vender as Escripturas Sagradas. Por intermedio de um amigo, o sr. J. Barbosa obteve um exemplar desse precioso livro, o qual elle começou a ler e a estudar com summo interesse e constancia. Poucos dias depois entrou em relações de amizade com o sr. Bastos e com um inglez crente chamado José Leek, e a convivencia com estes dois servos de Deus, e as constantes conferencias biblicas que elle fazia com o amigo que lhe comprou a Escriptura, e cujo nome queremos agora occultar, deram como resultado o sr. J. Barbosa conhecer as verdades evangelicas, acceit-as no coração e pratical-as fielmente em sua vida.

Uma grande reforma se operou logo em sua casa: as portas de seu negocio nunca mais se abriram aos domingos, e effectuou logo o seu casamento com uma viuva idosa com quem vivia ha alguns annos.

No dia 6 de Março de 1865 organizou-se a primeira Igreja Presbyteriana em S. Paulo

com a profissão e baptismo dos seus seis primeiros membros. Nesse pequeno numero de professos, estava incluído o nome de José Maria Barbosa da Silva e o de sua esposa; entrava tambem nesse pequeno rol os nomes de Antonio Trajano e Miguel Torres que mais tarde estudaram no primitivo seminario de Rio de Janeiro, e foram ordenados ministros do Evangelho.

O sr. José Barbosa foi, pois, uma pedra fundamental da Igreja Presbyteriana de S. Paulo, e fez a sua profissão de fé no tempo em que os crentes soffriam perseguições violentas e insultos de toda a sorte: no tempo em que aquelles que abraçavam o Evangelho eram considerados como renegados, malditos e indignos de qualquer attenção.

Desde o dia em que a luz da graça divina raiou no coração deste servo de Deus, até ao dia em que findou a sua carreira sobre a terra, nunca deixou de dar o mais firme testemunho de Jesus, já em conversa, já por meio de jornaes e livros religiosos que comprava para distribuir, já emfim por sua propria vida christã, pois ninguem podia allegar cousa alguma contra o seu comportamento.

A morte, um dia, invadiu o seu lar domestico e roubou-lhe a querida e velha esposa com quem vivia na mais santa harmonia, mas este golpe rude e doloroso, longe de o desanimar em sua vida christã, ainda mais lhe augmentou a sua dedicação ao serviço do Senhor. Acabou logo com o seu negocio, e dedicou-se exclusivamente ao serviço da causa de Jesu Christo, e foi no desempenho deste sagrado dever que a morte o veiu surpreender no dia 27 de Maio do corrente anno.

O *Combate*, órgão do Seminario Theologico annunciando o passamento deste caro irmão assim se exprime: "Uma molestia rapida victimou-o em tres dias, arrebatando-o na madrugada de 27."

Em o ultimo domingo, 22, que precedeu a seu transitio, lá se achava elle em seu posto, porta do nosso templo, todo solícito em distribuir jornaes e folhetos aos assistentes, o que constituia o seu serviço predilecto.

"Agora, no goso do descanço eterno, psalmodiando com os filhos do Rei, o nosso irmão é feliz, porque são felizes os que repousam no seio do Eterno."

Algumas pessoas censuravam acremente o sr. José Barbosa por elle trajar roupa já muito desbotada e rustida pelo uso, e chegavam mesmo a menosprezar-o por elle vestir-se com tão extrema simplicidade. Ha, porém, nesta apreciação não só uma injustiça, mas ainda uma falta de comprehensão do verdadeiro sentimento de abnegação deste nosso irmão.

O sr. José Barbosa viveu sempre entre o pobres e pessoas de condição muito humilde no meio dos quaes elle se comprazia e achava

satisfação. Dedicando a sua vida exclusivamente ao serviço do Evangelho, elle procurou trabalhar sómente entre aquellas pessoas que viviam em condição humilde, e que lhe eram de facil accesso, e cujas difficuldades e privações, elle conhecia desde a infancia. Era no meio deste elemento que elle se sentia forte para trabalhar, para ensinar o que sabia, e offerecer todos os seus serviços pessoaes.

Quem conhece com mais profundeza a natureza humana, não ignora que para trabalhar-se com vantagem entre taes pessoas, é necessario primeiro identificar-se com ellas; é necessario trajar como ellas; é necessario, em fim, entrar no seio dessas familias sem obrigar a pobre mãe a mudar apressadamente o seu vestido roto e velho, para receber a visita aseada e limpa que bate á porta de sua tosca habitação. O nosso irmão José Barbosa aprendeu praticamente esta verdade, e por isso tinha quasi que uma predilecção em occupar as suas roupas usadas e rustidas, porque ellas lhe davam franca entrada nas casas onde ia trabalhar na causa do Senhor.

Concordamos que para trabalhar no serviço do Evangelho entre pessoas ricas e altamente collocadas, o traje do nosso irmão Barbosa era não só improprio mas até inconveniente, porque o mundo olha para a roupa e não para o coração; e se elle intentasse trabalhar neste meio, seria reprehensivel. Mas o nosso irmão não se sentia chamado para trabalhar nessa esphera elevada, não só porque reconhecia que não tinha a illustração necessaria, mas tambem porque as formalidades da polidez eram contrarias á simplicidade de seu genio. E' por isso que elle, sendo trez vezes eleito presbytero da igreja, nunca quiz aceitar este honroso cargo. O nosso irmão conservou-se sempre no plano humilde, onde podia ser util, e onde sentia-se com capacidade para trabalhar.

S. Paulo fez-se judeo para ganhar os judeos; fez-se fraco para ganhar os fracos; fez-se tudo para ganhar a todos, porque tinha recebido de Deus talento e conhecimentos para trabalhar em todas as espheras da sociedade. O sr. José Barbosa, porém, trabalhava em um plano muito mais limitado; segundo a graça que lhe foi dada, elle se sentiu capaz de ganhar só os pobres e humildes, e por isso trajava como elles trajavam para não acanhal-os nem causar-lhes humilhação alguma.

Certa pessoa criticando-o, uma vez, com ironia, por elle trajar roupa tão usada, elle respondeu-lhe com muita solemnidade: "Quando um homem tem de subir a um salão para lá desempenhar qualquer obrigação, deve ir limpo e correctamente vestido para não fazer uma figura triste diante das pessoas que o têm de ouvir, mas quando elle tem de descer a uma mina para tirar carvão de pedra, é uma tolice

descer limpo e engravatado para trabalhar entre aquelles que têm o corpo e a roupa ennegrecida com o pó do carvão." Quem tem intelligencia, entenda.

Apezar deste irmão andar vestido sempre com roupa rustida, elle era acolhido com certa distincção pelas principaes familias da igreja, porque viam dentro daquella roupagem humilde, uma alma sã, uma alma honesta, cheia de lealdade e sinceramente christã. Quer o antigo pastor Rev. Chamberlain, quer o actual, Rev. Eduardo, trataram sempre com a maior consideração e estima este venerando irmão, e deram sempre a maior attenção a qualquer recommendação que elle fizesse.

Descansa, saudoso irmão, no teu somno de paz; saboreia esse delicioso fructo dos 34 annos de trabalho que dedicaste a Jesus Christo, e adeus, até ao dia em que te encontrarmos com roupas alvejantes no reino da Gloria.

A. TRAJANO.

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1898.

REPRESENTAÇÃO

— No dia 14 deste, a 1 hora da tarde uma comissão de ministros evangelicos, composta dos Revmos. Srs. J. W. Wolling, Hermann Gartner, da Igreja Methodista; Alvaro dos Reis e Franklin do Nascimento, da Igreja Presbyteriana; J. M. Gonçalves dos Santos, da Igreja Fluminense e o Sr. Thomaz L. da Costa, como secretario da A. Christã de Moços, foi a palacio levar uma representação ao Sr. Dr. Presidente da Republica sobre os factos ultimamente occorridos em Pernambuco. A Representação entregue n'esse dia leva, além da assignatura dos membros da comissão, a de muitos outros ministros evangelicos.

A comissão foi muito bem recebida e introduzida no salão *Silva Jardim* onde apresentou a Representação ao Sr. Dr. Borges Carneiro, secretario do Sr. Presidente, o qual recebeu a comissão e informou-se do assumpto em vez do Dr. Presidente, que n'essa occasião estava occupado n'uma conferencia politica.

O Dr. secretario depois de ouvido o orador da comissão, o Sr. Alvaro dos Reis, manifestou interesse e prometeu tomar em consideração, expondo ao Presidente a dita Representação.

Depois da recepção, a pedido de um dos membros, foi-lhes mostrado o palacio presidencial.

Esperamos em Deus que este esforço christão traga algum resultado pratico em beneficio da causa de Christo n'este paiz, e da segurança individual dos ministros do evangelho e dos crentes.

GLADSTONE

Acaba de finir um grande vulto, que tomou parte activa nos destinos de quasi todas as nações do globo no decurso de sua vida.

W. E. Gladstone, era grande homem, nasceu a 29 de Dezembro de 1809 em Liverpool, onde seu pai, Sir John Gladstone negociava, cursou a Universidade de Oxford, de onde sahiu em 1832, embrenhando-se logo na politica, que o tornou o homem mais celebre deste seculo. Sessenta e seis annos teve elle de vida publica e durante elles os acontecimentos politicos de sua patria soffreram a sua influencia, tiveram a sua contribuição ou partiram de sua iniciativa.

Iniciou a sua carreira politica na camara dos commons como conservador, rompendo, porém, mais tarde, os laços que o prendiam a esse partido e declarando-se francamente pela reforma administrativa da Irlanda e por diversas reformas liberaes na Inglaterra. Surgiu então o partido liberal, que é hoje muito forte.

E nesse ideal Gladstone se manteve até o dia da sua morte, 19 do corrente, affrontando com coragem e firmeza todos os ataques.

Os jornaes de quasi todas as nações não cessam de tecer-lhe homenagem enaltecendo-lhe as qualidades civis e politicas e procurando mostral-o como um protector e amigo de sua nação.

Sobre os seus ultimos momentos leiamos o seguinte telegramma :

“Londres 20.—Nos ultimos momentos de existencia de Gladstone, ás 5 horas da madrugada, toda a familia rodeava o seu leito de agonia no Castello Hawarden, rezando as orações da Ascenção, a festa predileta de Gladstone. Mal o rev. Dren terminava a oração, o agonizante murmurou “Amen” e morreu sem um estertor.”

E ao terminar leiamos o seguinte trecho que, com a devida venia, transcrevemos do illustre collega “O Estandarte” a respeito do seus sentimentos religiosos :

“Espirito profundamente religioso, christão pratico, elle pregava o Evangelho, não só pelo seu verbo eloquente, mas principalmente por sua vida toda dedicada á causa do bem, da defesa aos opprimidos, da verdade e da liberdade em todas as suas saltares manifestações.

Na igreja de Hawarden—são estas as palavras com que o *Journal* conclue o seu longo necrologio—era elle quem nos domingos lia o Evangelho.

Nos domingos pela manhã, diz um auctor inglez, apenas os sinos da igreja de Hawarden soavam atravez do ar pesado do outono, viam-se robustos caminhadores subir a collina; as suas roupas empoeiradas e os seus rostos afoqueados denunciavam que longo era o cami-

nho que os levava á igreja. A escolha de Hawarden para o lugar de devoção não era devida á escassez de igrejas na vizinhança. Ha igrejas em Mold e em outros lugares; mas em nenhuma dellas o Evangelho era lido com a voz melodiosa de Gladstone, o Presidente do Conselho da Inglaterra.

Sobrio e moderado e muito systematico nos seus habitos de estudos adquiridos desde a vida collegial (sem os quaes ter-lhe-hia sido impossivel effectuar tantos trabalhos sobre assumptos tão variados), procurava no campo as suas principaes diversões, e entre ellas é bem conhecida a de abater as arvores a machado para entreter a robustez physica. Os verdadeiros conservadores das florestas são aquelles que sabem resignar-se a cortar as arvores, dizia elle, alludindo tanto ao seu passatempo de levar o machado aos velhos troncos de sua propriedade como á sua politica liberal que deitou por terra tantas instituições carunchosas.”

PELAS IGREJAS

II

IGREJA PRESBYTERIANA

RUA SILVA JARDIM, 13. —

Está situado o edificio na dobra de cotovello que faz a rua Silva Jardim, antes chamada Travessa das Barreiras e está, além disso para dentro do terreno, tendo um pateo ajardinado na frente e aos lados; para traz está o morro de Santo Antonio; de modo que, situado no centro da cidade, está ao mesmo tempo afastado do ruido e movimento dos carros e carroças, o que é de grande vantagem para a boa audição nas occasiões de culto. Foi construido em 1873; construcção muito solida de pedra tosca, unidas entre si com argamassa de cimento, apresentando aspecto agradável.

Regula ter 16 metros de frente, sobre 25 de fundo, e 12 de altura, constituindo um grande salão, podendo conter 500 pessoas, á vontade, em 80 bancos envernizados e commodos.

Os bancos estão collocados em 4 filas paralelas, separadas entre si por 3 passagens.

Tem na frente uma larga porta de entrada, á qual se sobe por larga escada de granito de 8 a 10 degraus; e 2 janellas lateraes; aos lados ha uma porta e 4 janellas; e ao fundo pelo lado de dentro, está o estrado, com o pulpito, com 3 degraus de altura, e tendo grades ao redor.

O pulpito, em frente, entre o vão de 2 grandes janellas, é atapetado; proximo está o orgão para os hymnos.

Logo a entrada ha um grande para-vento, para interceptar a vista de fóra para o interior.

Total—12 janellas e 3 portas que dão bastante luz e ar. Dentro, não ha divisões; a de-

coração interna é simples mas de lindo aspecto, e de accôrdo com a austeridade do lugar.

Para os cultos da noite, pendem do tecto 3 lustres ou fôcos á gaz, tendo cada um 30 ou 40 bicos reunidos, que dão muita luz.

Na parte externa da parede do lado direito está uma lapide de marmore á memoria do Rev. A. G. Simonton, 1.º ministro da Igreja Presbyteriana no Brazil, que aqui chegou em 1858: e falleceu em 1867.

O edificio está seguro em 100 contos em varias companhias.

A igreja Presbyteriana foi organisada em 1862: e tem actualmente 320 membros, activos e frequentes: é regida pelo systema presbyteriano, tendo um pastor collado, ao qual será fornecida casa de morada construida nos proprios terrenos da Igreja; 4 presbyteros e 4 diaconos.

Celebram a Ceia só um vez por mez, e deixam tomar parte nella, membros em plena communhão de outras igrejas. Aceitam e pregam o Baptismo por aspersão, e o Baptismo de Creanças. É a igreja que conta maior numero de crentes, no Rio.

O baptismo, por aspersão, que todos conhecem é feito, molhando o ministro a mão n'agua, e derramando um pouco sobre a cabeça do baptisando, e invocando a benção de Deus.

Nesta igreja, como na baptista, os crentes cantam os hymnos, sentados, e as orações são feitas de pé; na Ceia do Senhor, os presbyteros (presbyt.) e os diaconos (bapt.) levam o pão, depois o vinho, aos crentes, que permanecem nos seus lugares.

A igreja mantem-se com os seus proprios recursos: até o anno de 1892 era auxiliada pela Missão Norte Americana: mas depois a mesma missão doou os terrenos e edificio ao presbyterio do Rio, que desde então está incorporado em sociedade, bem como a congregação, para poder possuir bens, segundo exige a lei. Mantem culto em Nietheroy e em outros lugares.

Em um domingo que assisti á pregação: 2 creanças foram baptisadas por aspersão: e o sermão do pastor, Rev. Alvaro dos Reis, versou sobre a maneira melhor de contribuição systematica para os fins religiosos, aconselhando como base de toda a contribuição systematica o *áizimo* escripturítico.

No fim do culto, os diaconos percorrem os bancos, com bolsas, para receberem as esportulas dos que quizerem dar.

Calculeia a assistencia em 400 pessoas.

São as notas principaes e resumidas de

LAURESTO

União Christã Evangelica da Mocidade Portuguesa

Acaba de fundar-se em Lisboa uma Associação de moços sob os moldes da Associação Christã de Moços, com o nome de *União Christã Evangelica da Mocidade Portuguesa*, devido á boa vontade dos moços e dos esforços dos nossos amigos e irmãos Srs. Santos e Silva, Julio Oliveira, Antonio Moderno, Alfredo da Silva, dos pastores e mais irmãos cujos nomes infelizmente não temos.

Recebemos uma carta tão interessante do Sr. Santos e Silva, um dos muito interessados e membro da directoria, que não podemos deixar de transcrever-a *ipsis verbis*:

“Lisboa 24 Maio 1898.

“Muito amado irmão em Christo.

“Que a graça e a paz do Senhor Jesus inundem sua alma, é o que de coração lhe desejo, bem como a toda a sua estimada familia.

“Esta tem por fim participar-lhe que, pela bondade do Senhor, já se inaugurou aqui, no dia 19 do corrente, a *União Christã Evangelica da Mocidade Portuguesa*. Este foi o titulo que resolveram dar á Associação dos moços de Lisboa. A principio cheguei a pensar que me havia mettido neste trabalho antes do tempo, isto é, cedo de mais para o estado das minhas forças physicas e intellectuaes, porque as difficuldades com que se tropeçava produziam-me insomnias e dores de cabeça. No entanto, na adherencia d'alguns irmãos que me ajudavam com suas orações continuei na lucta até aqui. Os estatutos foram compilados dos do Rio e dos do Porto, afóra algum artigo que se julgou necessario estabelecer ou algum outro que teve de se adaptar ás nossas circumstancias. As diversas cathogorias de membros ou socios foram observadas em conformidade com o folheto do Sr. Clark, que o meu caro irmão teve a bondade de mandar-me. Por emquanto não podemos ter os nossos Estatutos impressos. Durante as sessões preparatorias tivemos já algumas vezes a visita e cooperação de diversos ministros evangelicos e entre estes os Srs. Moreton, Carvalho, Candido, Figueiredo, Benoit e Lithgow. Estamos certos de que o Senhor tem dirigido esta obra, e anciamos pelos seus fructos a bem da causa do Evangelho em Lisboa. Alguns irmãos lembraram-se de pedir ao Sr. Manuel José Martins a cedencia da sala da Travessa de Santa Catharina n. 7 para ali installarem a União, até que esta possa dispôr de meios para alugar uma casa para seu uso, aquelle senhor deferio promptamente. Tive algum receio em tomar-mos aquella casa, por não irmos coarctar o trabalho do Sr. Carvalho: mas, pela graça do Senhor, appareceu naquelles dias uma boa sala para alugar na rua de Angra do Heroismo n. 3, rez do chão, no bairro da Estepha-

nia, a qual o Sr. Julio da Silva Oliveira incumbio ao Sr. Carvalho de a alugar e mobilar, esperando-se para breve a sua inauguração na pregação do Evangelho.

“Veja como Jesus está tão maravilhosa-mente dirigindo esta sua obra! Graças e graças Lhe rendemos.

“Apezar de haver no mesmo dia da inauguração da União o cortejo civico do centenario de Vasco da Gama, tivemos ainda assim cerca de 200 pessoas na nossa reunião, e entre estas contavam-se bastantes crentes de todas as igrejas evangelicas de Lisboa. As Uniões do norte do paiz estavam representadas. A sala estava modestamente ornamentada com escudos de cartões contendo disticos biblicos, havendo espiraes de verdura e flores em volta das columnas que supportam o pavimento superior da casa, etc. Este serviço fez-se devido a um grande esforço de boa vontade do 1º secretario, o Sr. Belarmino Alberto Ferreira, um rapaz cheio de vida e de interesse pela União. Tivemos tambem um bom auxilio do Sr. Sebastião da Encarnação, membro associado, collocando e offerecendo para uso da União uns poucos de bicos de incandescencia nos candieiros de gaz, que produziram um brilhante effeito.

“O nosso querido amigo e irmão Sr. Wright, cheio, como sempre, de amor pelas Uniões Christãs da Mocidade, compoz e offereceu-nos um lindo hymno — ‘Eis o estandarte!’ — que executamos logo no primeiro dia.

“Fizeram uso da palavra em substanciosos discursos, os Srs. Alfredo H. Silva, do Porto, Capitão Ferreira, Figueiredo, Fernandes, etc. Tocaram obsequiosamente o orgão uma menina do Sr. Capitão Ferreira, e a esposa do Sr. Torres, ministro da congregação da rua da Moeda. Este ministro não poude assistir por motivo de se achar peor dos seus soffrimentos, e o mesmo succedeu ao Sr. Carvalho, por se achar de cama com um incommodo de estomago. A reunião durou mais de 3 horas, havendo por fim muitas pessoas que não tiveram lugar para se assentarem. A’ data da inauguração ficaram inscriptos uns 60 membros. Todas as pessoas assistentes com quem tenho podido fallar mostram-se satisfeitas, dizem achar que tudo correu bem e conservam gratas recordações d’aquella festa. De S. Miguel, tivemos o irmão Sr. Manoel Raposo, que diz ter gostado muito.

“Hontem reunimo-nos para nomear, algumas commissões, afim de que os trabalhos de conferencias evangelicas, reuniões de oração e aulas comecem o mais depressa possivel. Deus continue a dispensar-nos a sua santa direcção. Peço as orações dos amigos e irmãos dahi. Os nomes das individuos que comoem a direcção eleita em 9 do corrente (maio) vão no cartão incluso.”

Eis o teor do cartão: “União Christã Evangelica da Mocidade Portugueza. — A direcção convida V. Ex. e sua Exma. familia a assistirem á inauguração d’esta União, que terá logar no dia 19 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde, na travessa de Santa Catharina, n. 7. Lisboa, 12 de Maio de 1898. — A direcção: José Augusto dos Santos e Silva-Bellarmino Alberto Ferreira, Antonio José Rodrigues, Antonio Rodrigues Moderno.”



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar

Estadística do mez de Maio:

| | 1898 | 1897 |
|--------------------------|-------------|-------------|
| | Total t. m. | Total t. m. |
| Assistencia diaria..... | 805 26 | 470 13 |
| Reuniões de Oração.... | 29 10 | 17 5 |
| Conferencias Religiosas. | 126 25 | 194 30 |
| Aulas..... | 59 5 | 76 4 |

As conferencias aos domingos durante este mez foram dirigidas pelos Srs. João M. G. dos Santos, João Vollmer, Hermann Gärtner, Antonio Marques e Franklin do Nascimento.

Na reunião da directoria no dia 11 do corrente foram acceitos como socios: honorarios os Rev. Hermann Gärtner e C. D. Mc-Carthy activo, o Sr. José Barahuna dos Santos, e auxiliares, os Srs. Alberto da Rosa e Joaquim José de Carvalho.

Foi approvada a mensagem que o presidente vae enviar ás Uniões Christãs da Mocidade de Portugal em resposta á mensagem de que foi portador o vice-presidente desta A. C. M. enviada pelas Uniões de Portugal.

Um dos membros da directoria communicou á mesma que recebeu uma carta participando a noticia da fundação de uma União Christã de Moços em Lisboa com 60 membros.

A directoria resolveu inserir na acta tão agradavel noticia e aguardar communicação official.

A assembléa geral annual para a apresentação dos relatorios terá logar no dia 21 do corrente ás 7 horas da noite.

Convida-se instantemente todos os socios a comparecerem.

Pede-se a todos os socios e a todos os amigos da Associação o donativo de livros para a nossa Bibliotheca. E' favor mandarem os livros o mais breve possivel, pois em breve vai se principiar a re-catalogal-os.

A União C. da Mocidade do Porto, no anno passado, mandou imprimir a duas côres um folheto de quatro paginas com o titulo "Cinco Perguntas ácerca da Salvação", tendo no fim um annuncio das Uniões e dos depositos de Biblias e folhetos.

Um consocio ao saber disso pediu para augmentar a tiragem e modificar o annuncio para a nossa ACM.

Esses folhetos já chegaram e acham-se á disposição dos socios para propaganda.

Na reunião social do dia 31 do proximo passado estiveram de servico, a commissão de compromissos e parte da commissão de recepção.

A directoria tem já em mãos o manuscrito de um livrinho contendo todos os dados referentes á Associação, qual o seu fim, quaes os meios propaganda, quaes as regalias que proporciona aos socios, etc., e relação e endereço das salas da A. C. M., das principaes cidades do mundo, os principaes logares de interesse a visitar nesta cidade e suburbios, etc.; faltando apenas o regulamento interno, que está sendo confeccionado.

O fim deste livrinho é tornar conhecida a A. C. M. e os seus intuitos.

Ainda no mez passado tivemos não muito longe de nosso edificio um incendio. Felizmente não foi como o do principio deste anno no deposito de Laemmert & C., que queimou um pouco dos madeiramento do telhado dos fundos, cuja pequena avaria foi recomposta pela companhia de seguros.

Graças sejam dadas a Deus que tem protegido o nosso centro de acção.

UM SALESIANO CONVERTIDO

O autographo do Sr. Fedeli, contendo a sua profissão de fé, e que publicamos no nosso n. passado, já estava nas nossas mãos ha mais de um mez, e só então foi publicada devido a atrazo proveniente da typographia onde se imprime a nossa folha. Esta explicação justifica a introdução que fizemos á carta.

HOSPITAL EVANGELICO

VARIAS NOTICIAS

No dia 20 de Maio p. p., o 1º secretario dessa instituição e o Rev. Alvaro Reis fizeram uma visita ao edificio do Hospital Evangelico, e as impressões que receberam dessa visita, por serem tão animadoras, devem ser transmittidas a todos os crentes evangelicos desta cidade.

Aos olhos das empresas não evangelicas parecerá incrível que, com uma quantia relativamente tão pequena e dispendida sob uma taxa cambial nunca superior a 6, tenha-se adquirido e feito tanta coisa: a compra do terreno, n'um logar em todos os respeitos muito vantajoso e n'um dos bairros mais procurados do Rio de Janeiro, a aquisição de materiaes de construção estrangeiros da melhor qualidade, a *mão de obra* que já não é pequena e que está sendo executada com todo o rigor sob uma administração technica que nada deixa a desejar.

A parte construida, a qual, conforme asseverou o Rev. Alvaro Reis, é igual em área á parte que já está funcionando do Hospital Samaritano de S. Paulo, já tem as calhas adaptadas, estando, portanto, completamente resguardada das intemperies. Estão, pois, cobertos a vasta cosinha, o espaçoso refeitório e as duas alas, em uma grande extensão, das duas enfermarias destinadas aos dois sexos respectivamente. Os porões quando acabados poderão servir perfeitamente para moradia, em vista da sua altura e de não serem no sub-solo.

E' que o Senhor está nos ajudando.

Não podemos deixar de mencionar aqui as palavras de um consocio, que aliás vive confortavelmente, á vista da sua previsão do conforto que offerecerá todo o predio do Hospital Evangelico:

"Si o Hospital Evangelico consentisse, eu mandaria cobrir e preparar esta parte (a da frente) do porão para eu e minha familia habitarmos, até elle precisar d'ella!"

— No dia 24 de Junho effectuar-se-á uma conferencia em prol do Hospital Evangelico, ás 7 horas da noite, na sala de cultos da Igreja Presbyteriana, á rua Silva Jardim n. 15, si o Senhor não mandar o contrario.

Foi especialmente convidado para dirigir essa conferencia o mui conhecido e illustrado tribuno christão, Rev. Dr. J. M. Kyle, pastor da Igreja Presbyteriana em Nova Friburgo.

A Directoria do Hospital Evangelico confia nos esforços que os generosos membros das diversas congregações desta cidade empregarão para encher de assistentes a conferencia a realizar-se em beneficio de tão util associação christã como seja o Hospital Evangelico.

Não será descabido mencionar aqui que após a conferencia far-se-á uma collecta para

ajudar a edificação da casa do mesmo Hospital.

— Foram propostos e acceitos na reunião de 10 do corrente mais 23 socios, que, esperamos, constituirão um valioso reforço para essa benemerita associação.

Residencia do 1º Secretario.— A residencia desse funcionario do Hospital Evangelico é á rua Grünwald n. 28, estação do Riachuelo, para onde acaba de mudar-se e aonde está ao dispôr dos Srs. consocios e interessados. A correspondencia, porém, deve ser mandada para a caixa do correio n. 254 que, por especial favor, fará com que ella chegue ás mãos d'elle.

FRANKLIN DO NASCIMENTO.

IMPRESSÕES

Por muito tempo reluctámos em escrever e analysar o discurso que ouvimos da boca do Rev. Salomão Ginsburg, pastor baptista, no domingo, 1º de Maio; e, somente agora tomamos essa deliberação, depois que varios amigos nos mostraram a conveniencia de ficar patente o modo anti-christão por que nos julgam, a nós outros, presbyterianos, methodistas, etc., aquelles a quem de boa mente damos o titulo de irmãos!

Fóra, no contacto diario das relações mundanas, tratam-nos como si fossemos todos irmãos, salvos pela graça de Jesus Christo; dentro, do alto de uma tribuna donde devia partir a doutrina de amor fraternal por Christo ensinada, prégam a intolerancia mais perniciosa que temos visto, a presumpção mais anti-christã que jamais conhecemos, pintando-se a si proprios como perfeitos, puros, salvos! e aos outros irmãos em Christo descrevendo-os com as negras côres de condemnados, falsificadores da palavra, indignos! Mas eu, aqui, não vou debater pontos de doutrina biblica, mas tornar publicos, com amargura de coração, o conceito *fraternal*, e o juizo *bondoso e christão, altamente christão*, que fazem de nós, nas suas prêgações, os nossos irmãos (?) baptistas, juizo enunciado pela palavra autorisada de um de seus principaes pastores — o Rev. Salomão Ginsburg.

Não pretendo reproduzir aqui senão os trechos que me ficaram de memoria, e são os principaes, e que ficaram gravados pelo seu cunho de cordura, mansidão e fraternidade christãs; e para poupar espaço, em longas analyses, intercallo apenas algumas phrases commentando e frisando tanto... amor.

Tomou por thema o orador (Act. 26; 5) as palavras de S. Paulo, justificando a sua crença, perante o Rei Agrippa: “Eu, segundo a seita mais segura, vivi phariseu.”

Disse que uma vez já applicou este texto, comparando a doutrina baptista com as crenças mundanas; agora, vem applical-o nas relações comparadas da igreja baptista com as outras seitas evangelicas.

Pelo decorrer do seu discurso (como adiante se verá) notei que o orador escolheu bem o *texto aureo*, apenas esquecendo-se de comparal-o e combinar com (Lucas, 17,9) a parábola que Christo compoz para aquelles “que confiavam em si mesmos como si fossem justos e desprezavam aos outros”, do phariseu que dava graças a Deus por não ser como os demais homens; assim tambem o baptista dá graças a Deus porque não é como os demais crentes, uns impios, uns injustos, ladrões, etc.

E' certo que o orador supprimiu modestamente parte da citação de S. Paulo, só servindo-se para luz (muito escassa) do thema de tres palavras — *seita mais segura*; embora S. Paulo applicasse esse conceito á *seita mais segura* antes da sua conversão. Pela continuação do sermão é que verifiquei que foi por delicadeza aos amigos de outras igrejas que lí estavam, e não por má fé, que elle supprimiu aquella parte do texto que não lhe convinha: tanto que depois applicou-o de facto, por inteiro, na linguagem que empregou.

Depois de varias considerações, começou o orador a expôr porque e em que se *orgulha* a seita baptista de ser a primeira e a melhor de todas as seitas, e quaes as razões por que as outras são inferiores e, portanto, devem ser desprezadas.

Lembro-me apenas de dois ou tres dos motivos principaes desse *justo orgulho christão*.

“A igreja de Deus, (chamada Baptista)”, dizia o orador “*orgulha-se* de ser a primeira entre as *demais seitas*, não tanto porque S. Pedro, S. Paulo, etc., a ella pertencessem; mas porque ainda hoje a gente melhor se une a ella: pessoas muito bem trajadas vão para outras igrejas (supponho, mas não posso affirmar, que o orador nem uma só vez disse — *outra igreja* — porém — *outras seitas*); gente rica vai para as outras seitas; mas nós não precisamos delles, porque temos melhores, porque são todos, verdadeiramente regenerados e salvos.

A igreja baptista *orgulha-se com razão* de ser superior ás outras seitas, porque recebe em seu selo só pessoas dignas, pessoas grandes, não no mundo, mas na fé, regeneradas, etc.

A igreja de Deus *orgulha-se* de ser melhor do que as outras seitas evangelicas porque é mais pura, porque só admitte como regra de fé o regimen da igreja o Novo Testamento; emquanto que a seita Presbyteriana tem o seu Livro de Ordens, a seita methodista a sua Dis-

ciplina, etc., ella tem sómente a palavra de Deus!....

(Sem commentarios).

A igreja de Christo *orgulha-se* de ser a mais pura e melhor do que as outras seitas, porque nella todos somos iguaes, não temos nem reconhecemos chefes, o seu pastor é tão humilde e vale tanto como qualquer outro membro....

(Sem commentarios).

É assim por diante, o orador levou a dizer quaes os motivos do *santo orgulho baptista*; bastam esses, porém, para os nossos irmãos de outras igrejas verem como estamos perdidos nas trevas, que abysmo nos separa daquella Perfeição, como ainda estamos longe de alcançarmos aquelle Santo Orgulho, lá tão alto!...

Pobres publicanos que somos! nem ao menos somos regenerados! Felizmente, é só questão de immersão....

A falta de espaço não comporta mais; porém, antes de terminar, como tenho duvidas sobre algumas cousas, que escrevi, e desejo emendar-me, si estiver errado, para não dizer-se que affirmo cousas inexactas, peço e rogo ao Rev. Salomão, ou Dr. Bagby, ou outro qualquer baptista influente, autorisado e conhecedor exacto da doutrina, que me respondam por escripto ou pelas "Boas-Novas" ás seguintes perguntas:

1.^a (a) A igreja baptista reconhece outra igreja de denominação diversa?

(b) Reconhece como igrejas a Presbyteriana, a Fluminense, a Methodista, etc.?

(c) Tem-nas como igrejas irmãs em Christo, unidas pela mesma fé?

(d) Si não as accêita, nem as reconhece como sendo igrejas, quaes os motivos? e como as denomina então?

2.^a Que entende e define por—*Igreja*—?

3.^a Os membros das outras igrejas são irmãos em Christo (ou assim chamados) dos membros da igreja baptista?

4.^a A fé sem o baptismo salva? Um crente verdadeiro pôde ser redimido pelo sangue de Christo e salvo sem passar pela immersão?

As respostas deverão ser claras e concisas como as perguntas, sem florescer de linguagem, nem subterfugios de termos de rhetorica, para todos os crentes poderem comprehender sem esforço.

Os proprios baptistas devem ter o maximo interesse em nos esclarecer e abrir-nos os olhos não nos deixando na duvida e na illusão do modo por que nos julgam, e á nossa crença; elles mesmos têm interesse em manifestar com toda a sinceridade christã (sim, sim; não, não), a boa fé com que trabalham e fallam e pregam.

Ficarão assim de uma vez por todas bem estabelecidas as relações de fraternidade christã da igreja baptista para com as outras igrejas irmãs.

LAURESTO.

A PEDIDO

BAPTISMO.

Continuação

6.^a Mostrámos em nossas ultimas considerações que a circuncisão em descendentes carnaes de Abrahão, meninos de vinte dias, não tem relação com o baptismo christão.

A fé não se herda, não pôde ser transferida pela geração. Os filhos herdão de seus pais os bens mundanos e muitas vezes as enfermidades e máos habitos, mas a fé e a regeneração d'alma não herdão: "A todos os que o receberam deu elle poder de se fazerem filhos de Deus, *aos que crêm em seu nome*: que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade da razão mas de Deus" (S. João 1 v. 12, 13). "Bemaventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne e o sangue quem te revelou, mais sim meu Pae que está nos céos" (S. Mattheus 16 v. 17)

"Não é Judeu o que o é manifestamente, nem é circuncisão a que se faz exteriormente na carne: mas é Judeu o que o é no interior, e a circuncisão do coração é no espirito, não segundo a letra." (Rom. 2 v. 28, 29). A carne e o sangue não podem dar a fé, e nós christãos somos filhos de Abrahão e herdeiros das promessas espirituaes em Christo, por um nascimento espirital, o nascimento novo. A criança é salva não porque seus pais são christãos, a ella pertence o reino dos céos porque ella não tem responsabilidade pessoal. De seus pais ella herda o peccado mas não herda a fé, pois todas as crianças, filhas de pais que não tem fé, não conhecem a Deus, nem a Christo tambem são salvas. As crianças herdão de Christo (só em quanto são crianças) a rectidão que lhes é imputada na mesma relação que o peccado lhes é imputado, isto é, um conhecimento, como entes sem responsabilidade pessoal.

7.^a Costuma-se citar 1.^a Cor. 7 v. 14 onde S. Paulo chama os filhos dos crentes em Corintho de limpos. Estudando o argumento do Apostolo, vemos que elle não trata do baptismo. S. Paulo responde ás duvidas dos Corinthios, sobre o casamento que elles tinham contrahido quando não erão christãos. Pensavão que, como os Israelitas, tinham de deixar suas mulheres não convertidas, e que aquelle casamento era impuro e nullo diante de Deus. A estas duvidas responde o Apostolo: "A'quelles que estão unidos em matrimonio, mando, não eu, senão o Senhor, que a mulher se não separe do marido. E se ella se separar, que fique sem casar ou faça paz com seu marido. E o marido tampouco deixe a sua mulher" (1.^a Cor. 7 v. 10, 11). Então continuando com as razões nos versos 12, 13 e 14, diz: Porque o marido infiel é santificado pela

mulher fiel, e a mulher infiel é santificada pelo marido fiel: de outra sorte os vossos filhos não seriam limpos, mas agora são santos". Alguns Commentaristas entendem que a linguagem do Apostolo indica que as crianças em seu tempo não erão baptisadas, porque então o baptismo dellas seria um argumento da legitimidade do matrimonio dos Corinthios quando não erão convertidos. Seus filhos erão limpos, de um legitimo matrimonio e por isso erão baptisados e recebidos na Igreja.

A duvida dos Corinthios emquanto á legitimidade, mostra que esses filhos não erão baptisados, porque filhos illegitimos e impuros não seriam baptisados. Os filhos erão limpos, ainda que não baptisados e não era a legitimidade, que lhes dava direito ao baptismo, mas o serem convertidos ao Senhor (Actos dos Apostolos 18 v. 8; 1.^a Cor. 1 v. 14 a 17).

Se os filhos deste matrimonio devem ser baptisados porque são santos, tambemo devem ser o pai e a mãe infiel, "porque o marido infiel é santificado pela mulher fiel e a mulher infiel é santificada pelo marido fiel: de outra sorte os vossos filhos não seriam limpos, mas agora são santos" (1.^a Cor. 7 v. 14). Portanto se um marido não é crente (fiel) mas a mulher é, elle deve ser baptisado porque está santificado pela mulher, e do mesmo modo a mulher não crente (infidel) deve ser baptisada porque está santificada pelo marido. Se os filhos são baptisados porque são santos, porque não se baptisa o pai ou a mãe, ainda infiel mas santificados um pelo outro? Tal deve ser a conclusão para os que entendem que as crianças devem ser baptisadas. Nós não entendemos assim. Aqui trata-se somente da santidade do casamento, ainda mesmo contrahido pelos Corinthios quando não eram christãos, e aquillo que é santo não pôde produzir senão o que é santo; o casamento é santo, portanto os filhos deste casamente são santos, legitimos.

8.^a As referencias de familias serem baptisadas não provão que nella havião crianças. A palavra Grega *oikos* não restringe o sentido de existencia de crianças. Robinson (Greek and English Lexicon of the New Testament), diz: *Oikos*, uma casa, residencia, como em Matt. 9 v. 6; Marcos 3 v. 20; Lucas 1. v. 40; João 7 v. 53; cap. 11 v. 20; Rom. 16 v. 5.

Refere-se a casas de negocio, bazar, diversos edificios, como em Matt. 11 v. 8; Lucas 22 v. 54.

Em sentido geral significa uma residencia, habitação (Matt. 23 v. 38; Lucas 13 v. 35), e tambem familia, aquelles que residem na mesma casa. (Lucas 10 v. 5). Sendo a palavra grega de um sentido lato, como podemos asseverar que ella comprehende esposa e filhos, e portanto que crianças existiam nessas familias? E' uma hypothese, mas como hypotheses não se deve estabelecer n'uma doutrina.

Crianças podia haver nas familias, mas tambem podia não haver. No caso de Lydia ella foi baptisada e a sua familia, mas isto não prova que Lydia tinha crianças! O Senhor lhe abriu o coração para attender áquellas cousas que por Paulo eram ditas (Actos 16 v. 14, 15). O baptismo havia de ser applicado áquelles que como ella em sua casa tinham attendido ao ensino de Paulo.

O carcereiro em Philippos recebeu as boas noticias de salvção (Actos 16, v. 31 a 34). Crendo no Senhor Jesus, Paulo e Silas fallaram a palavra do Senhor a todos os que estavam em sua casa. Se haviam crianças na familia do carcereiro, S. Lucas não o diz. O carcereiro foi baptisado e toda a sua familia, mas qual era a familia? "Elle se alegrou com todos os da sua casa, crendo em Deus" (v. 34). Crianças não podiam se alegrar crendo em Deus. Portanto é claro que — "toda a sua familia" — e "todos os da sua casa", refere-se a adultos convertidos, pois no verso 32 diz: "E lhe pregaram a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa" só adultos podiam attender a prégção de Paulo e Silas, só adultos podiam se alegrar crendo em Deus.

9.^a De Cornelio, tambem não se diz que tinha crianças. O Apostolo Pedro dirigio a sua palavra áquelles que podiam entender, e quando assim procedia "desceu o Espirito Santo sobre todos os que ouviam a palavra" (Actos 10, v. 44). Crianças podem receber o Espirito Santo, mas o baptismo de crianças é applicado á crianças que não têm o Espirito Santo. Se uma criança tiver as provas de um nascimento novo, que tem o Espirito Santo, não duvidaremos baptisala, a questão não é de idade, mas de conversão, baptisar convertidos. A leitura destas passagens não prova a existencia de crianças nessas familias. Declarar que Lydia, "sendo viuva, a familia havia de constar de seus filhos e seus criados e os filhos dos seus criados. No caso della ser solteira, a sua familia poderia constar de tutelados, escravos e seus filhos", é affirmar mar uma supposição, é emprestar á Palavra de Deus o que ella não diz. Com hypotheses ninguem pôde receber uma doutrina, é ajuntar á Palavra de Deus forçando-a a provar o que ella não pode ser provada (veja-se Apoc. 22, v. 18, 19). 10.^a Não é nossa intenção affirmar que estrangeiros e animaes foram baptisados no Mar Vermelho; a nossa conclusão é tirada das premissas que o escriptor a que referimos, estabeleceu. S. Paulo diz sómente: "nossos pais", mas o escriptor acrescentou: "homens, mulheres e crianças. Portanto, se o escriptor sente-se autorizado a tirar aquella conclusão, pelo mesmo principio teriamos que passando no Mar Vermelho com homens, mulheres, crianças, estrangeiros e animaes, todos

foram baptisados, todos estiveram debaixo da nuvem e no mar.

E' o escriptor defensor do baptismo. Emquanto o ser ridicula e sacrilega esta lembrança, é uma condemnação injusta porque não só creaturas humanas recebem actos religiosos, mas tambem animaes e objecto. O tabernaculo no deserto, o templo, os sacerdotes, os altares, os sacrificios, etc., eram santificados debaixo da lei.

O redor Monte Sinai foi santificado (Ex. 19, v. 23). Era santificado o peito e a espada do carneiro na consagração de Arão e seus filhos (Ex. 29, v. 27). Diz o Senhor Deus a Moysés: Santificarás todas estas cousas, e ellas serão santissimas: aquelle que as tocar, será santificado" (Ex. 30, v. 29). Lendo os versos anteriores vemos que as cousas santificadas eram o oleo, o tabernaculo do testemunho, a arca do testamento, a mesa com os seus vasos, o candieiro e tudo o que nelle serve, os altares dos perfumes e dos holocaustos, toda a alfaia pertencente ao seu culto.

Esta santificação que era com aspergimento ou immersão d'agua e de sangue, era um baptismo pois, o Apostolo S. Paulo na Epistola aos Hebreus, capitulo 9, v. 10, referindo-se a estas ceremonias do Tabernaculo e do Templo, diz: "O qual é figura do que se passava naquelle tempo, no qual se offereciam donse sacrificios que não podiam purificar a consciencia do que sacrificaria, por meio sómente de manjares, e de bebidas, e diversos *baptismos*. A palavra abluções na Biblia de Figueiredo é no Testamento Grego —baptismos.

11.^a Se objectos e animaes recebiam dezeseis baptisms, Tabernaculo, como temos provado, não é uma lembrança ridicula e sacrilega dizermos que os estrangeiros e os animaes foram baptisados no Mar Vermelho, declaração á qual fomos levados (não que creiamos ou acceitemos) pela conclusão que o escriptor estabeleceu.

12.^a Onde está no Novo Testamento, *ahi, nesse livro sagrado a ordem dada por Jesus para baptisar crianças*? Uma ordem quando é dada, é explicita, e um servo não pôde obedecer a seu amo com perfeição, quando uma ordem é dada figurativamente e não clara e intellegivelmente.

Jesus tomou um menino e o poz junto a si, então disse elle aos seus discipulos: "Todo o que receber este menino em meu nome, a mim me recebe; e todo o que me receber a mim, recobe áquelle que me ensinou: porque quem d'entre vós todos é o menor, esse é o maior" (S. Lucas 9 v 47, 48). Aqui temos a linguagem claramente comprehendida.

Os discipulos pensarão qual delles era o maior (v 43), e Jesus querendo dar-lhes uma lição de humildade, tomou aquelle menino

para illustrar pela humildade, simplicidade, pelas qualidades proprias de uma criança, que não pensa em grandeza, que elles discipulos devião ser como aquella criança.

Aqui não se falla de baptismo nem nenhuma relação com elle.

A base deste ensino é a *humildade*.

Não é o menino em sua idade ou tamanho, mas o menino na humildade, nas qualidades.

E' isto o que o Senhor Jesus requer de todos aquelles que crêm n'elle; Este menino é bem claro em S. Matheus 18 v 1 a 5: "Naquella hora chegarão-se a Jesus os seus discipulos, dizendo: Quem julgas tu que é maior no reino dos céos? E chamando Jesus a um menino, o poz no meio delles, e disse: na verdade vos digo que se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não haveis de entrar no reino dos céos. Todo aquelle pois, que se fizer pequeno como este menino, esse será o maior no reino dos céos. E o que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim é que recebe.

O sentido do que quer significar menino nesta declaração, está no verso que segue (v 6): "O que escandalisar porém a um destes pequeninos *que creem* em mim, melhor lhe fôra que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de atafona, e que o lançassem ao fundo do mar."

O menino portanto não é o infante para ser recebido pelo baptismo, mas os que crêm. Um menino ou criança não pôde crer, mas os crentes são e devem ser como pequeninos. Elles não devem procurar ser o maior, mas pequeninos, humildes e simples. São estes pequeninos crentes que o Filho do Homem veio salvar, porque tinham perecido (v 10, 11).

13.^a O Salvador não falla de crianças nem de baptisar crianças.

O escriptor diz em seus argumentos: "Como deverião os Apostolos receber as crianças em nome de Jesus?" Responde o mesmo escriptor; "Baptisando em nome de Jesus."

Entranhamos o modo do nosso escriptor tirar conclusão e estabelecer com autoridade o que a palavra de Deos não diz. E' o mesmo systema de conclusão tirada do Mar Vermelho, que nos fôrça a estabelecer o paralelo destas conclusões. Assim: receber um menino em nome de Jesus, é baptisar aquelle menino, então em S. Matheus 10 v 40, 41, o Senhor Jesus diz: "O que a vós vos recebe, a mim me recebe, recebe aquelle que me enviou. O que recebe um propheta na qualidade de propheta, receberá a recompensa de propheta, e o que recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo."

Estabeleçamos o paralelo — Receber um menino, é baptisar aquelle menino, é o que os Apostolos deverião fazer (diz o escriptor) do mesmo modo—receber os enviados de Jesus, é

baptisar estes enviados, receber Jesus em morte d'aquelle que o enviou, é baptisar Jesus; receber um propheta, é baptisar um propheta; receber um justo, é baptisar um justo!!!

14.^a Onde está a prova da palavra de Deus que receber é baptisar? O escriptor cita Actos 2 v 38, 39; cap. 10 v 48; cap. 19 v 5. Vejamos, Actos 2 v 38, 39 o Apostolo falla áquelles que ficarão compungidos no seu coração, dizendo-lhes; "Arrependei-vos e cada um de vós seja baptisado em nome de Jesus Christo, e recebereis o dom do Espirito Santo. Porque para vós é a promessa, e para vossos filhos."

Qual é a promessa? O dom do Espirito Santo.

Actos 10 v 48, é o Apostolo Pedro mandando baptisar aquelles em casa de Cornelio que receberão o Espirito Santo! Porventura pôde alguém impedir a agua para que não sejam baptisados estes que receberão o Espirito Santo, assim tambem como nós? "O Espirito Santo foi derramado sobre todos os que ouvirão a palavra, acompanhado pelo fallar em diversas linguas engrandecendo a Deos (v 44 a 48).

E' certo, a não ser por um milagre de Deos, que crianças de dias (se é que haviam allí, não sabemos), não ouvirão a palavra (ouvir é attender) não fallarão diversas linguas, não engrandecerão a Deos. Actos 8 v 16 é o Espirito Santo dado pelos Apostolos Pedro e João áquelles que tinham ouvido a pregação de Felippe em Samaria, dos quaes está dito: "E os povos estavam attentos ao que Felippe lhes dizia, escutando com um mesmo ardor, e vendo os prodigios que fazia" (Actos 8 v 5, 6). Aqui nada se diz de receber crianças baptisando-as. Actos 19 v 5 é o Apostolo Paulo baptisando alguns que tinham sido baptisados por João Baptista. Erão discipulos que podião dar razão do que tinham feito (v 1 a 6), os quaes sendo baptisados por Paulo, receberão o Espirito Santo e fallarão em diversas linguas e prophetisarão. O que prova tudo isto? Crianças recebidas e baptisadas? Não.

Prova que a promessa para vós e para os vossos filhos cumpria-se naquelles que ouvirão a palavra, arrependido-se e crião em Jesus. 15.^a A ordem era, segundo o Grego: "Ide fazei discipulos, baptisando-os para o Pai, para o Filho e para o Espirito Santo. Matt. 28 v 19, 20. Crianças de dias não podem ser feitas discipulos baptisando-as. A ordem de baptisar crianças pôde brilhar nas tradições humanas, mas não brilha na Escriptura porque nella não existe.

A palavra de Deos só (a Biblia e só a Biblia), é a unica regra infallível que recebemos.

Temos tratado deste assumpto (que nunca fizemos pelo pulpito ou imprensa), porque nesta cidade tem-se feito uma propaganda de

baptismo de crianças pelo pulpito e pela imprensa, e como a Igreja Evangelica Fluminense não acceta o baptismo de crianças, sentimos, depois de muito pensar, que como Pastor desta Igreja deviamos escrever alguma cousa para instrução della, fazendo uso da folha—*O Christão*.

Não temos o espirito de controversia de ataque com aquelles que não pensão como nós; defendemos o que crêmos, e nesta defesa sómente usamos dos argumentos tirados da palavra de Deos sem referencias pessoas. Continuaremos, se fôr preciso, mas só com a Biblia, que é a palavra de Deos, e não com tradições humanas.

Rio de Janeiro, Maio de 1898.

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

Pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

NOTICIARIO

Loteria na Igreja—Na igreja romana do Largo do Rosario, uma das portas lateraes, com um pequeno espaço, é occupada por uma agencia de vender bilhetes de loteria.

A igreja romana protege o jogo, porque della tambem recebe protecção; e disso, não ha exemplo mais frisaute e mais immoral do que extrahir-se loterias em beneficio da Igreja e irmandades.

A. Marques.—Este nosso presado irmão, restabelecido da enfermidade que o accommetteu em dias do mez passado, partio para Passa Tres no dia 28 do passado para tomar conta do trabalho *nesse logar e arredores* que tinha sido deixado pelo Sr. Joyce.

Desejamos que seja abençoado pelo Altissimo nesse novo campo de acção.

—Tendo o Sr. A. Marques deixado a cidade de Juiz de Fóra, deixou tambem a redacção d'*A Mocidade*, organ da Liga Epworth, que dirigiu com muita proficiencia e zelo.

J. Orton.—Ha dias esteve em Itaguahy e Santa Cruz o evangelista Sr. J. Orton, nosso digno collaborador, em serviço de evangelisação, sendo bem recebido n'estes lugares.

Nascimento.—E' com summo prazer que damos a noticia do nascimento de uma menina—Christina—filha do nosso collega de redacção, Dr. Soares do Couto, no dia 5 de Junho, nesta cidade.

Nossos parabens.

Passa Tres.—O evsngeliata Sr. A. Marques escreve que foi muito bem recebido pelos crentes e pelo povo e que a obra de Deus vai muito bem n'aquelle lugar.

Infelizmente não tem passado bem de saude. A escola sob os auspicios de Miss Melville vae indo muito bem. Agora ha poucas crian-

ças por causa do sarampo, que tem assolado o lugar, não poupando a ninguém.

Oxalá que a causa do Senhor se enraíze mais e mais neste lugar e se propague por toda aquella redondeza.

Os santos de páu em apuros.—Este telegramma veio no *Paiz* de 10 deste:

Madrid, 9.—A procissão de *Corpus Christi* sahio hoje como de costume, dando-se porém incidentes desagradáveis.

Algumas pessoas apuparam os padres e tiveram exclamações sacrílegas contra as sagradas imagens, dizendo que se não devia acreditar em santos que não protegiam a causa nacional.

Devido a isto, deram-se graves conflictos, havendo grande numero de feridos e sendo forçada a procissão a abreviar o itinerario para evitar a reprodução dos disturbios, pois a irritação popular é extraordinaria.

Agora, já os proprios romanos estão vendo que os ídolos nada valem, pois que apesar das benções do Papa e das suas supplicas e do povo a esses pedaços de páu com fórmãs humanas, a sorte das armas lhes tem sido sempre desfavoravel.

O que se deprehende do telegramma é que não foram só algumas pessoas, mas muita gente se revoltou contra a inercia e surdez dos santos, tanto que a procissão tocou a todo o galope para a igreja, carregando santos e balaúdras!...

Horroroso.—Nosso irmão, da Igreja Presbyteriana, Sr. João Teixeira, acaba de passar por um doloroso transe perdendo no domingo 12, victimado por um desastre, a sua filha de 9 annos. A pobre criança morreu queimada por um balão que lhe cahiu sobre a cabeça, communicando-lhe fogo ás vestes.

Nossos sinceros pzames....

A. de Convites de I. E. Fluminense—No dia 17 do proximo passado teve lugar a assembléa geral desta sociedade para a leitura do relatório dos trabalhos dos 12 mezes então findos. Ao terminar a sua leitura, foram eleitos para a commissão de exame de contas os socios Srs. José R. Martins, Luiz F. Braga e Angelo Garcia.

—A 24 do mesmo mez em assembléa geral foi lido o parecer da commissão de exame de contas e eleita a nova directoria, que ficou assim composta: presidente, Antonio Carvalho; vice-presidente, Angelo Garcia, secretario, José Nobrega; thesoureiro, Ismael da Silva e procurador, Augusto José da Silva. Apesar de instantes pedidos dos membros da antiga directoria, que insistia em descansar este anno pelo menos, ficou ainda um delles, que sendo eleito aceitou o cargo, a pedido do presentes.

Desejamos que a nova directoria estenda ainda mais a distribuição de convites para que muitos venham ouvir a Palavra de Deus.

S. C. de Moças.—Esta sociedade, em sua reunião de 5 de Abril, resolveu ter duas reuniões mensaes, a saber, na 1ª e 3ª quinta-feira, sendo aquella para os trabalhos ordinarios e esta para diversões.

As reuniões do mez de Maio realizaram-se nos dias 5 e 19 e a de Junho no dia 2, com assistencia de 22 a 26 pessoas.

Nellas foram feitos os trabalhos do costume.

Da 2ª reunião de Junho, que terá lugar no dia 16, daremos noticias no proximo numero do *Christão*.

A S. C. de Moças da Inglaterra (da qual esta é um ramo), tendo de realizar grandes reuniões de oração, neste mez, por todas as S. C. de Moças, enviou, em Maio, um cartão de convite a esta Sociedade para se unir em oração áquellas orações; e por carta pede á mesma enviar alguém que a represente naquellas reuniões ou enviar-lhe um relatório (de seus trabalhos).

Por não ser possivel mandar uma representante, esta Sociedade enviou um breve relatório de seus trabalhos, progresso, etc., desde o seu inicio.

A commissão de divertimentos projecta para o dia 24 do corrente um passeio á Copacabana.

Hospital Evangelico.—Por termos recebido á ultima hora as noticias sobre o Hospital Evangelico, bondosamente fornecidas pelo digno 1º secretario, deixamos de dar a relação dos socios acceitos e de seus proponentes, bem como a relação dos donativos recebidos, o que com prazer faremos no proximo numero.

Por falta de espaço deixamos de publicar algumas noticias e artigos, pelo que pedimos desculpa.

Rectificação.—No *Christão* de Maio, pagina 13, onde se lê—O ensino de S. Paulo é contra o que interno, deve-se lêr—*é externo*. Tambem:—O baptismo d'agua nas crianças é interno, deve-se lêr—*é externo*.

Mac. Carthy.—O Rev. Mac. Carthy, missionario mandado pela missão Help for Brazil, deixou a mesma missão, sahio de Passa Tres e veio para esta cidade, unindo-se á Igreja Baptista.

Rev. J. B. Rodgers.—Sabemos que o Rev. Rodgers, ministro da Ig. Presbyteriana, tencionava embarcar em Nova-York, no dia 4 do corrente, no paquete "Olbers" com destino a esta cidade.

Aguardamos com prazer a sua chegada.

Reunião social.—Teve lugar no dia 31 do proximo passado na A. C. Moços, uma reunião social promovida pela Commissão de Divertimentos.

Depois de aberta a reunião, ás 8 horas mais ou menos, tomou a palavra o estimado consocio Dr. Soares do Couto e fez uma interessante dissertação sobre physiologia da respiração.

Assistiram perto de 100 moços que apreciaram muito a prelecção.

Depois foi servido um chavena de chá, e em seguida houve exposição de vistas de lanterna magica explicadas pelo Rev. Franklin presidente da commissão.

E' provavel que em breve tenhamos outra prelecção sobre outra parte de nosso organismo, devido a bondade do illustre consocio.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

A. C. M. em Roma. — Os jornaes evangelicos europeos dão noticia da abertura do novo edificio da Associação Christã de Moços em Roma.

Causou-nos muita alegria esta noticia, especialmente quando se nota o terreno onde se deu tal acontecimento, séde da religião papal.

Na Italia já funcionam varias Associações, o que falla bem alto a favor da mocidade italiana.

Quem déra que nas principaes cidades de nossa patria se formassem A. C. M. e fossem centros do desenvolvimento do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo!

Sociedade Biblica na França. — A obra da Sociedade Biblica Britannica está fazendo muito progresso na França. Foram vendidos no anno passado mais 30,000 volumes do que no anno anterior. Provavelmente é o effeito da conversão de muitos padres romanos.

Que Deus abençoe a sua Santa Palavra assim largamente disseminada.

Associação em Lisboa. — Chamamos a attenção dos nossos leitores e especialmente a dos moços da A. C. M. para a noticia da inauguração da A. C. M. em Lisboa, que se acha em outra parte desta folha, sob o titulo *União Christã Evangelica da Mocidade Portuguesa*.

Pobrezinho do Papa "O papa é um dos homens mais ricos do mundo. Em sua casa no Vaticano, palacio que contém 7.000 quartos, a quantidade de objectos de ouro ahi existentes representa sómente em peso um valor de £4.000;000, 160 mil contos.

Ora, estes objectos representam verdadeiras obras de arte, em cuja confecção trabalharam notaveis artistas, pelo que o seu valor deve ser augmentado de um meio ou um terço dessa importancia, de onde se vê que, só por este lado, dispõe o padre do vaticano de uma fortuna nunca inferior a 240 mil contos de reis." *D'O Paiz*.

Como está isso de accôrdo com a doutrina de Christo, que dizia: não enthesoureis para vós thesouros na terra, porque onde está o vosso thesouro, ahi está o vosso coração! Mas o *Vigario de Christo* na terra, não pensa do mesmo modo!...

Viagem missionaria—O evangelista M. S. Carvalho, de Lisboa, no mez de março do corrente anno, foi a Aveiro, Ilhavo, Garfanha, Vista Alegre, Vagos, Porto, Figueira da Foz, Tevarede, Cantanhede, Portunhos, Ancôa, Coimbra. Portalegre, e teve occasião de por essas terras annunciar o evangelho a grande numero de pessoas, tanto em reuniões publicas como em particulares e em alguns lugares algumas conversões a Deus.

Na pequena congregação de Ilhavo baptizou 5 adultos crentes, celebrou a cêa do Senhor, 8 pessoas, e fez o casamento religioso de 2 crentes.

Por toda a parte ouvian a palavra de Deus com interesse.

Os frades e padres em scena.—Repetidos telegrammas têm chegado aos diarios desta capital noticiando o desarmamento de frades de varios conventos em toda a Italia.

Quando na Italia houve ultimamente um levantamento geral por causa do carestia do pão foram presos muitos padres e frades empunhando carabinas e fazendo fogo sobre as tropas do governo.

Que lindo exemplo de mansidão e de obediencia ás potestades!

A Igreja Romana perde terreno.—O Catholicismo Romano está perdendo terreno em Galles. O Collegio Jesuita de São David, perto de Mold, fechou-se e o trabalho foi transferido para a vizinhança de Lyons, França.

Ritualismo.—Foi apresentado á Rainha de Inglaterra uma petição, chamando a sua attenção para o memorial apresentando em Abril do anno passado e assignado por 36,876 senhoras de Inglaterra, acerca dos abusos ritualistas na Igreja Estabelecida, e que ainda não teve solução.

Armenia.—Recebemos por intermedio do evangelista Sr. Wright, um exemplar do diario do missionario Mr. Millard, que já esteve entre nós em companhia do mesmo Sr. e do Rev. G. C. Grubb, e que no principio deste anno fez uma viagem á Armenia. O diario refere-se sómente á cidade de Arabkir e é muito interessante.

O que sobresahe é a simplicidade com que o missionario descreve o interesse e fervor sempre crescente do povo pelo Palavra e Poder de Deus. Assistiram ás reuniões grande numero de armenios e especialmente viuvas, cujos maridos foram victimas das perseguições do governo turco. Estas pessoas mostraram-se muito gratas pela presença desses missionarios e sentiram muito quanto se retiraram. E' interessante saber que o dia 17 de janeiro é o seu dia de Natal e foi nessa época que os missionarios ahi estiveram.

Peçamos a Deus que derrame a sua benção sobre todas as pessoas que com tanta avidéz acceitaram a Sua Palavra.